

1 DIAGNÓSTICO SOCIAL

O Diagnóstico Social busca sintetizar as informações coletadas durante os 26 eventos públicos de mobilização social realizados. A sensibilização da sociedade foi atingida por meio dos seguintes objetivos específicos:

- Estimular todos os segmentos sociais a participarem do processo de planejamento dos serviços de saneamento básico;
- Divulgar amplamente o processo, as formas e canais de participação e informar os objetivos e desafios do PMSB;
- Promover a discussão e a participação popular na formulação, discussão de propostas e instrumentos do PMSB;
- Garantir a avaliação e respostas as todas as emendas apresentadas ao PMSB.
- Buscar a cooperação junto a outros processos locais de mobilização e ação para assuntos relacionados ao saneamento básico.



Figura 1.1: Diagrama dos Objetivos do Plano de Comunicação e Mobilização Social

As atividades desenvolvidas durante a elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico - PMSB foram pautadas na troca de informações, tendo como foco a mobilização e organização comunitária, sob a perspectiva de que essas ações possam contribuir para uma mudança efetiva nas condições de vida dessa população, no que tange às questões relacionadas ao saneamento básico.

A estrutura metodológica contempla diferentes níveis de atividades conforme ilustrado na Figura 1.2.

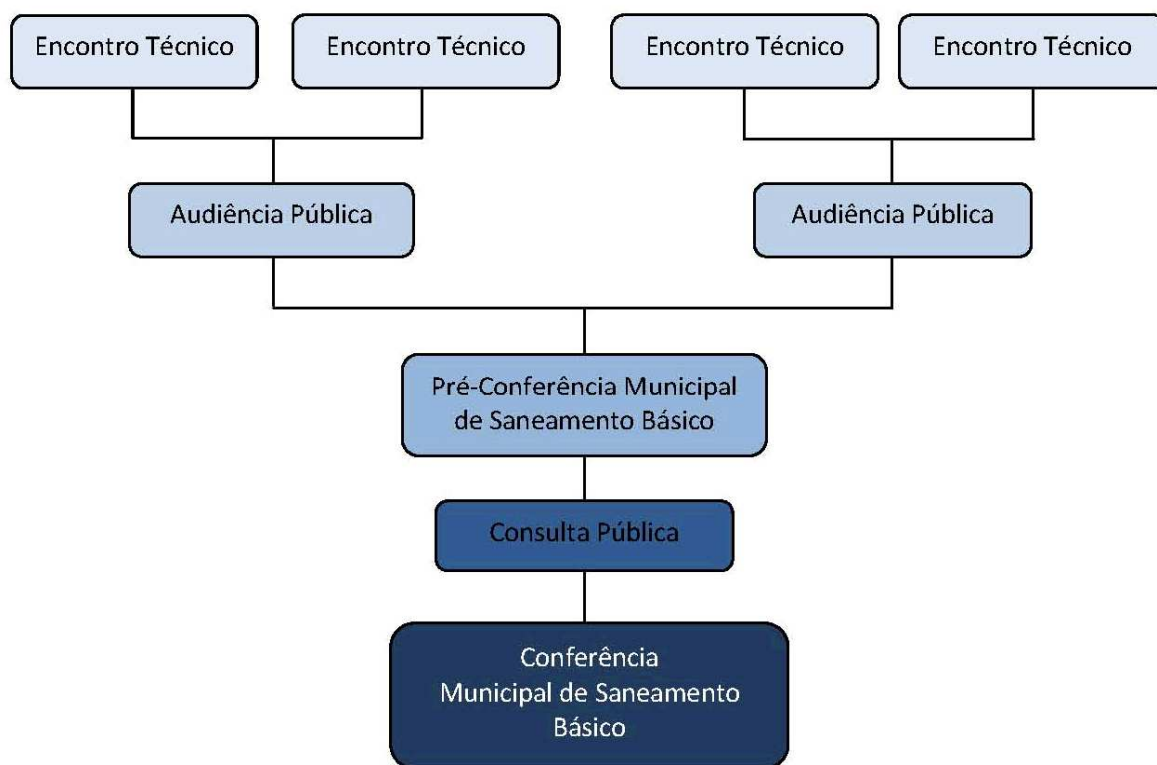


Figura 1.2: Diagrama das Atividades Desenvolvidas

O cronograma dos eventos públicos da mobilização social pode ser visualizado no Quadro 1.1. Conforme o cronograma, foram realizados 14 encontros preparatórios e 12 audiências públicas.



Quadro 1.1: Cronograma de atividades referentes ao planejamento dos serviços e da primeira etapa da mobilização social

Encontros Preparatórios/Audiências Públicas	2012						2013										
	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Primeira Rodada																	
Encontro 01					21												
Encontro 02					22												
Encontro 03					26												
Encontro 04					30												
Audiência 01						10											
Audiência 02						11											
Audiência 03						12											
Segunda Rodada																	
Encontro 05									5								
Encontro 06									4								
Encontro 07									6								
Encontro 08									7								
Encontro 09									8								
Audiência 04									20								
Audiência 05									21								
Audiência 06									22								
Audiência 07									23								
Audiência Extra									27								
Terceira Rodada																	
Encontro 10												6					
Encontro 11												4					
Encontro 12												5					
Encontro 13												7					
Encontro 14												8					
Audiência 08													17				
Audiência 09													18				
Audiência 10													16				
Audiência 11													20				
Audiência 12													19				
Pré-Conferência Municipal de Saneamento																30	
Consulta Pública																	10 a 18
Conferência Municipal de Saneamento																	27



Os encontros foram direcionados aos líderes dos bairros, e tiveram como objetivo principal proporcionar um primeiro contato com o Plano de Saneamento e planejar as Audiências Públicas de cada região da cidade. No Quadro 1.2 pode-se observar os bairros convidados e o número de participantes de cada encontro preparatório. No total foram 97 participantes da população do Rio Grande, além de 5 técnicos da Consultora e 5 representantes da Prefeitura Municipal (SMMA e Comitê de Fiscalização do Contrato).

Quadro 1.2: Encontros preparatórios

Encontro	Data	Bairros Convidados	Número de Participantes
Encontro 01	21/11/2012	Getúlio Vargas, Santa Tereza, Vila Militar e Mangueira	8
Encontro 02	22/11/2013	Vila Ipiranga, Salgado Filho, Lar Gaúcho, Navegantes, Vila Santinha, Dom Bosquinho	4
Encontro 03	26/11/2012	4ª Secção da Barra e Barra Nova	6
Encontro 04	30/11/2012	Vila da Quinta, Quintinha e Vila Nova	5
Encontro 05	05/03/2013	Castelo Branco I e II, Cohab IV, Cidade de Águeda, Santa Rosa, São João, Profilurb I e II, São Miguel, Vila Braz, Bosque, Jockey Clube, Rural, América, Junção, Vila Eulina, Vila Santana, Vila Nossa Senhora de Fátima e Vila Maria dos Anjos	7
Encontro 06	04/03/2013	Cidade Nova, Henrique Pancada, Vila Municipal, Cohab I e II, Vila Militar, Vila Ipiranga, Salgado Filho, Navegantes, Vila Santinha, Dom Bosquinho, Hidráulica, Buchholz, Matadouro, Parque, Centro, Miguel de Castro Moreira, Vila São Paulo, Vila Dias, Vila Portinho e Lagoa	7
Encontro 07	06/03/2013	Povo Novo e as localidades de Arraial, Domingos Petrolini, Barra Falsa, Capão Seco, Barro Vermelho, Pesqueiro e Banhado Silveira	17
Encontro 08	07/03/2013	Ilha da Torotama	16
Encontro 09	08/03/2013	Taim e arredores	-
Encontro 10	06/06/2013	Parque Coelho, Vila Bernadeth, Vila Maria, Leônidas, Mar Luz, Cibrazém, Vila Ceres, Vila Santo Antônio, Vila São Luiz, Vila Delcia, Vila Pio XII, Parque São Pedro, Vila Maria e Vila Leônidas	-
Encontro 11	04/06/2013	Humaitá I e II, Aeroporto e Trevo, Vila Mate Amargo, Vila Santa Inês, Vila São Jorge, Vila Maria José, Universitário, Vila Farinha e Vieira	13
Encontro 12	05/06/2013	Parque Marinha, Parque São Pedro e Jardim do Sol	4
Encontro 13	07/06/2013	Cassino, Querência, Bolaxa, Senandes e Boa Vista I e II	3
Encontro 14	08/06/2013	Ilha dos Marinheiros, Ilha do Leonídio, Quitéria e Quinta	7

Além de introduzir os assuntos relativos ao Plano de Saneamento, nos encontros também foi realizada uma dinâmica participativa, onde os presentes foram convidados a responder as seguintes perguntas, para cada um dos quatro setores do saneamento básico:

- Como você vê a qualidade dos serviços de saneamento hoje?
- O que você espera dos serviços de saneamento para os próximos 20 anos?

As respostas obtidas foram avaliadas e contribuíram para qualificar o diagnóstico e as ações propostas no PMSB. Da Figura 1.3 a Figura 1.6 pode ser observada a participação nos encontros 01, 05, 07 e 08 e a realização da dinâmica.



Figura 1.3: Encontro 01 – Colégio Viriato Corrêa - Bairro Getúlio Vargas



Figura 1.4: Encontro 06 - Associação de Moradores - Bairro Miguel de Castro Moreira



Figura 1.5: Encontro 07 - Posto de Saúde - Povo Novo



Figura 1.6: Encontro 08 – Escola Cristovão Pereira de Abreu – Ilha da Torotama

As audiências públicas são atividades abertas a toda a população, que consistem em uma derivação da atividade anterior (encontro preparatório), abrangendo, especialmente, um número maior de bairros/localidades. Cada audiência pública teve duração de cerca de 3 horas, e a pauta seguida em todas elas está listada abaixo:

- Abertura: Saudação inicial, apresentação do PMSB e fala das autoridades presentes no evento;
- Palestra: Explicação sobre a importância do Saneamento Básico, etapas do Plano e apresentação do diagnóstico dos quatro setores do saneamento no município;
- Dinâmica Participativa: Durante as Audiências Públicas do PMSB do Rio Grande foi realizada uma dinâmica de grupo com os participantes das audiências, denominada Matriz de Avaliação Setorial. Nesta dinâmica, os participantes foram agrupados, preferencialmente por bairros, e convidados a apontarem alguns problemas relacionados ao Saneamento Básico em seus bairros (Abastecimento de Água, Esgotamento Sanitário, Resíduos Sólidos e Drenagem Pluvial), e também a sugerirem soluções para os problemas apontados. Os grupos



contaram com a ajuda de membros da equipe da Consultora e da SMMA para tirar dúvidas e conduzir à dinâmica.

- Debate: Debate coletivo sobre o Plano, com rodadas de perguntas e respostas e livre manifestação do público presente;
- Eleição dos Delegados: Eleição dos representantes de cada comunidade, para que se tornassem agentes de disseminação das informações do PMSB e passassem a acompanhar o andamento do Plano de maneira mais direta. No total foram eleitos 29 delegados e 21 suplentes.
- Encerramento: No encerramento das audiências foi servido um lanche aos participantes.

As audiências públicas reuniram 376 participantes, de 58 bairros e comunidades diferentes. Também estiveram presentes em repetidas audiências 10 diferentes técnicos da Consultora e 15 diferentes representantes da prefeitura municipal e câmara de vereadores. No Quadro 1.3 apresenta-se o cronograma das audiências, bem como os bairros presentes e o número de participantes.

Quadro 1.3: Audiências Públicas

Audiência Pública	Data	Bairros Presentes	Número de Participantes
Audiência 01	10/12/2012	Getúlio Vargas, Santa Tereza, Mangueira e Lar Gaúcho	21
Audiência 02	11/12/2012	Barra	47
Audiência 03	12/12/2012	Vila Nova, Quintinha, Vila da Quinta e Loteamento Engenho Novo	23
Audiência 04	20/03/2013	Capão Seco, Povo Novo, Barro Vermelho, Pesqueiro, Arraial, Barra Falsa, Banhado Silveira, Ilha da Torotama	65
Audiência 05	21/03/2013	Hidráulica, Cohab I, Cohab II, Miguel de Castro Moreira, São Miguel, Parque Universitário, Salgado Filho, Cidade Nova, Municipal, Cassino, São João e Dom Bosquinho	22
Audiência 06	22/03/2013	Castelo Branco I, Castelo Branco II, Junção, São João, Recreio, São Miguel, Bosque, Vila Braz, Cohab IV, e Santa Rosa	54
Audiência 07	23/03/2013	Capilha, Ponte Federal, Vila do Taim, Granja 68, Granja 55, Granja 63 e Serraria	25
Audiência Extra	27/03/2013	Ilha da Torotama, Banhado Silveira, Parque Marinha, Cassino e Centro	21
Audiência 08	17/07/2013	Vila Maria, Vila São Jorge, Jardim Humaitá I e Jardim Humaitá II	8
Audiência 09	18/07/2013	Jardim do Sol, Parque Marinha e Parque São Pedro	28
Audiência 10	16/07/2013	Casino, Querência, Atlântico Sul, Parque Guanabara e Bolaxa	32
Audiência 11	20/07/2013	Ilha dos Marinheiros, Marambaia, Coréia, Porto Rei, Bandeirinhas e Vila da Quinta	18
Audiência 12	19/07/2013	Bolaxa e Senandes	12

Da Figura 1.7 a Figura 1.17 observa-se os diversos momentos das Audiências Públicas.



Figura 1.7: Audiência 01 – Anfiteatro IFRS – Bairro Centro



Figura 1.8: Audiência 02 – Ginásio da Barra – 4ª Seção da Barra



Figura 1.9: Audiência 03 – Centro Comunitário da Nova Quinta – Quinta



Figura 1.10: Audiência 04 - Sede de AFAT (Antiga Fábrica de Cordas) – Bairro Cidade Nova



Figura 1.11: Audiência 05 - Salão Paroquial São João Batista – Bairro São João



Figura 1.12: Audiência 06 - Salão Santo Antônio – Povo Novo



Figura 1.13: Audiência 07 - Cancha de Bocha dos Lessa - Taim



Figura 1.14: Audiência Extra - Salão do Fiaterci – Ilha da Torotama



Figura 1.15: Audiência 08 – CTG Mate Amargo – Bairro Junção



Figura 1.16: Audiência 09 – Associação de Moradores do Parque Marinha – Bairro Parque Marinha



Figura 1.17: Audiência 12 - Salão da Igreja Santo Antônio - Senandes



Figura 1.18: Audiência 11 - Salão Comunitário Santa Cruz – Ilha dos Marinheiros

Ao final das audiências listadas abaixo o público presente foi convidado a avaliar a própria audiência pública, a qual pode ser observada no Quadro 1.4. Pode-se observar que a grande maioria do público participante nestes eventos (93%) avaliou a audiência de maneira positiva.



Quadro 1.4: Avaliação das audiências públicas

Avaliação Geral (Número de votos)			
Audiência	Ruim	Regular	Bom
Audiência 04	-	2	33
Audiência 05	3	1	17
Audiência 06	-	1	38
Audiência 07	-	2	17
Audiência Extra	-	-	13
Soma	3	6	118
Porcentagem	2%	5%	93%

Com relação ao setor prioritário para investimentos, o público das audiências apresentadas no Quadro 1.5 foi convidado a eleger um dos quatro setores do saneamento básico como sendo o prioritário.

Quadro 1.5: Avaliação do setor prioritário

Setor do Saneamento Básico Prioritário (número de votos)				
Audiência	Abastecimento de Água	Esgotamento Sanitário	Resíduos Sólidos	Drenagem Pluvial
Audiência 08	-	1	1	6
Audiência 09	-	6	2	16
Audiência 10	-	10	1	12
Audiência 11	13	1	3	1
Audiência 12	-	9	0	3
Soma	13	27	7	38
Porcentagem	15%	32%	8%	45%

De uma maneira geral o setor prioritário para investimentos foi o de Drenagem Pluvial, seguido do Esgotamento Sanitário. Nota-se que na audiência 11, realizada na Ilha dos Marinheiros, a comunidade elegeu como prioridade o abastecimento de água, uma vez que o abastecimento é realizado por poços individuais cuja qualidade da água subterrânea não é adequada ao consumo. Já na audiências 09, realizada no Parque Marinha, a prioridade eleita foi a Drenagem urbana, tendo em vista que o bairro já conta com sistema de abastecimento de água e esgotamento sanitários implantados.

A partir dos questionários aplicados nos encontros preparatórios, das matrizes de avaliação setorial preenchidas nas audiências públicas e da conversa com a população do município foram coletados dados referentes à visão da população com relação a gestão dos Resíduos Sólidos do município do Rio Grande.

Alguns dos problemas atuais na gestão dos resíduos sólidos foram mencionados pela população riograndina durante as audiências públicas e o encontros preparatórios realizados. Considerando que os munícipes, por vivenciar situações problemáticas no dia-a-dia, podem contribuir consideravelmente para a detecção dos pontos fracos do sistema de gestão dos resíduos sólidos.

Os resultados obtidos a partir da dinâmica descrita anteriormente, para o componente de resíduos sólidos, estão apresentados de forma sintética nos quadros a seguir. Primeiramente, no Quadro 1.6 está apresentado o resumo dos problemas mais frequentes elencados nas audiências públicas, divididos por bairros e, no Quadro 1.7, as observações apontadas pelos moradores de cada bairro.

Quadro 1.6: Matriz de Avaliação Setorial – Resíduos Sólidos

[illegible]

Legenda:	
Presença do problema no Bairro	
Ausência do Problema no Bairro	
Número total de bairros que preencheram as matrizes	58



Quadro 1.7: Problemas / Observações apontados nas Audiências Públicas

Bairro/Comunidade	Observações
Arraial	– Aumento da frequência e abrangência da coleta
Banhado Silveira	– Reaproveitar os resíduos da construção civil para melhoria de acessos e taludes
Barra	– Lixo na praia – Que o bairro tenha um ponto ECO para o recolhimento de resíduos como cascos de madeiras. – É necessário maior cuidado com o recolhimento.
Barra Falsa	– Aumento da frequência e abrangência da coleta de resíduos
Barro Vermelho	– Aumento da frequência e abrangência da coleta
Bolaxa	– Informar à população o destino dos resíduos da coleta seletiva, para mostrar a importância; – Reavaliar o destino final dado aos resíduos coletados.
Capão Seco	– Falta de limpeza das valas; – Aumento da frequência e abrangência da coleta de resíduos.
Capilha	– Lixo na praia, que aumenta no verão com o turismo; – Depósito irregular de resíduos nas dunas; – Aumento na frequência de coleta.
Cassino	– Carroceiros depositam resíduos nas dunas; – Valorizar o profissional que recolhe os resíduos; – Informar à população o destino dos resíduos da coleta seletiva, para mostrar a importância; – Reavaliar o destino final dado aos resíduos coletados; – Disposição de restos de poda nas dunas.
Castelo Branco	– Resíduos da saúde jogados em terrenos baldios; – Falta de horário fixo para a coleta dos resíduos. – Mau aproveitamento dos produtos orgânicos. – Falta de coleta seletiva. – Criação de cooperativas para reciclagem do lixo. – Falta de containers para lixo de construção. – Que o município tenha mais de uma empresa para efetuar o trabalho. – Ter funcionários treinados para recolher sem rasgar a embalagem.
Domingos Petrolini	– Aumento da frequência e abrangência da coleta de resíduos. – Instalação de caixas coletoras.
Getúlio Vargas	– Acúmulo de resíduos da construção civil, sem local para descarte. – Falta de conscientização da população. – Mudanças no horário (definido) e melhorias nos coletores de lixo.
Granjas (55, 63, 68)	– Parte dos resíduos vai para um “lixão particular” sem nenhum controle da prefeitura; – Prática de queimada dos resíduos; – Os resíduos da construção civil são reaproveitados na própria comunidade; – Aumento na frequência de coleta.
Humaitá I / Vila Maria José /	– Necessidade de coleta para resíduos “especiais”



Bairro/Comunidade	Observações
Vila Maria / Humaitá II	– Coleta de resíduo comum diária e seletiva uma vez por semana. – Não tem varrição das ruas – RCC nos terrenos e poda.
Ilha da Torotama	– Lixo na Praia. – Aumento da frequência e abrangência da coleta. – Coleta de resíduos especial para dias de festa (Carnaval). – Reaproveitar os resíduos da construção civil para melhoria de acessos e taludes. – Falta de conscientização da população. – O caminhão de coleta não passa em todas as ruas.
Ilha dos Marinheiros	– Muito lixo acumulado próximo à ponte. – Aumentar a frequências da coleta comum – Limpeza das caçambas – Incentivar cooperativas de reciclagem.
Jardim do Sol	– Realizar a coleta de resíduos “especiais/ diferenciados”; – Varrição insuficiente e não há limpeza de terrenos baldios;
Marambaia	– Garantir a varrição dos locais públicos, principalmente nos arredores dos coletores de lixo; – Limpeza do campo atrás da Escola Apolinário Porto Alegre.
Miguel de Castro Moreira	– Falta de Podas; – Falta de horário fixo para a coleta dos resíduos.
Parque Marinha	– Realizar a coleta de resíduos “especiais/ diferenciados”; – Varrição insuficiente e não há limpeza de terrenos baldios; – O caminhão de lixo não passa em todas as ruas. – Não há coleta seletiva – Realizar limpeza mais frequente em terrenos baldios.
Parque São Pedro	– Ampliar a varrição (em relação aos dias e áreas cobertas pelo serviço). – Local para armazenamento temporário do entulho. – Animais rasgam as sacolas.
Pesqueiro	– Aumento da frequência e abrangência da coleta de resíduos; – Muitos moradores queimam ou aterram.
Porto Rei	– Garantir a varrição dos locais públicos, principalmente nos arredores dos coletores de lixo.
Povo Novo	– Aumento da frequência e abrangência da coleta de resíduos; – Descarte inapropriado de resíduos da construção civil na Rua Antônio de Souza Neto; – Acumulo de resíduos nos bueiros em frente à escola e ao posto de combustível.
Recreio	– Resíduos da saúde jogados em terrenos baldios; – Falta de horário fixo para a coleta dos resíduos.
São Miguel	– Falta de horário fixo para a coleta dos resíduos. – Mau aproveitamento dos produtos orgânicos. – Falta de coleta seletiva. – Criação de cooperativas para reciclagem do lixo. – Falta de containers para lixo de construção.



Bairro/Comunidade	Observações
	– Que o município tenha mais de uma empresa para efetuar o trabalho. – Ter funcionários treinados para recolher sem rasgar a embalagem.
Senandes	– Aumento da frequência e abrangência da coleta; – Local para os resíduos da construção civil, poda, entulho, eletrônicos – Incentivo para cooperativas de reciclagem;
Vila Braz:	– Carroceiros jogam o lixo em qualquer terreno – Mau aproveitamento dos produtos orgânicos. – Falta de coleta seletiva. – Criação de cooperativas para reciclagem do lixo. – Falta de containers para lixo de construção. – Que o município tenha mais de uma empresa para efetuar o trabalho. – Ter funcionários treinados para recolher sem rasgar a embalagem.
Vila Nova e Nova Quinta	– Existência de uma rede para capturar os resíduos jogados no arroio das Cabeças; – Acúmulo de lixo no Arroio das Cabeças, entre a BR392 até 200m depois da ponte; – Aumento na frequência de coleta. – O caminhão de lixo deveria recolher todo o lixo, não ficar escolhendo. – Conscientização das pessoas. – O município deveria fazer reciclagem de todo o lixo residencial. – Programas de educação ambiental.

Além dos apontamentos acima, a população teve a oportunidade de dar sugestões de acordo com os temas tratados no eixo temático de Resíduos Sólidos, que são comuns a grande parte dos bairros. São elas:

- Falta de atividades de Educação Ambiental para adultos e crianças;
- Falta de containers e lixeiras, e de manutenção dos existentes;
- Necessidade de locais para armazenamento temporário dos resíduos recicláveis, das podas e da construção civil;
- Fiscalização e penalização com relação ao descarte dos resíduos em “terrenos abandonados” e a falta de limpeza dos mesmos;
- Ampliação da coleta seletiva (mais rotas), maior regularidade e mais divulgação dos horários;
- Reclamação de que os funcionários que recolhem os resíduos são desrespeitosos e não recolhem todos os resíduos. Algumas vezes é recolhido apenas o que está dentro do container, ou em sacolas organizadas e cujo tamanho não seja muito grande;
- Como muitas ruas não têm calçamento a varrição também não existe, ou fica comprometida e restrita às praças e ruas principais;
- Melhoria da coleta comum e ampliação/implantação da coleta seletiva, além da aumentar a divulgação sobre os dias da coleta seletiva;
- Limpeza das valas, tanto para a remoção da vegetação quanto para a retirada dos resíduos.

Analisando os dados resultantes das audiências, acima, pode-se perceber que a população está atenta às questões vinculadas aos resíduos sólidos. Os itens “falta de lixeira” e “lixo nas ruas” foram destacados de forma incisiva pela maioria das pessoas presentes na audiência. Entretanto, a cidade é servida de coleta diária de resíduos sólidos. O “descarte inadequado



de resíduos da construção” também foi outro fator de intensa representatividade quanto à geração e disposição dos resíduos.

Ao final das audiências foi solicitada a avaliação, por parte dos presentes, com relação aos serviços de esgotamento sanitário, definindo-se como bom, regular ou ruim. Os resultados constam no Quadro 1.8.

Quadro 1.8: Avaliação da qualidade do serviço de gestão dos resíduos sólidos

Audiência	Avaliação Geral		
	Ruim	Regular	Bom
Audiência 04	16	13	4
Audiência 05	6	14	1
Audiência 06	26	9	4
Audiência 07	14	4	2
Audiência Extra	1	11	1
Soma	63	51	12
Porcentagem	50%	40%	10%

Segundo a avaliação da população, 10% consideram a gestão dos resíduos sólidos disponível em sua comunidade bom, 40%, regular e 50%, ruim. Desta forma, fica evidenciada a insatisfação dos usuários com relação aos serviços de resíduos sólidos, coleta e destino final oferecidos atualmente.